

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

As Zonas Neutras nos Universos

Conferência em Barcelona

8 de novembro de 1986

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

As Zonas Neutras nos Universos – As Raízes da Magia

Barcelona, 8 de novembro de 1986

Vicente. —Vamos continuar dissertando sobre um dos temas mais profundamente esotéricos diante do discípulo mundial na atualidade. A Magia, organizada através dos Grandes Impulsores Planetários do Plano de perfeição do mundo, exige que o homem moderno compreenda claramente sua situação psicológica e espiritual frente aos acontecimentos que estão sendo planejados nos níveis etéricos da Humanidade. Porém, muito ao contrário do que se fazia no passado, em que toda explicação esotérica tinha que vir impregnada de causas místicas, agora é preciso dar uma explicação muito científica sobre os fatos esotéricos. A produção da magia, a criação de tudo que existe, deve ser explicado racionalmente, deixando de lado os textos bíblicos e o Gênesis, pois não dão uma explicação que seja capaz de interessar ao homem intelectual dos nossos dias. A mente exige discriminação e não pode haver discriminação se não existe um fundo científico para esclarecer todos os mistérios que possam surgir em nossas investigações sobre o mundo oculto. Quando falamos da magia em um sentido essencial, enfatizamos muito especificamente as zonas neutras ou intermoleculares que constituem a essência mística de toda possível criação, e o fato pode ser explicado cientificamente em virtude das pequenas, mas valiosas, explicações científicas dadas nas escolas de primeiro grau. Quando nos dizem, por exemplo, que duas forças, uma positiva e outra negativa, dão uma força resultante que terá a força somada das duas opostas, aparentemente antagônicas, temos uma explicação científica que tem muito a ver com a magia. Quando o homem, através das máquinas que inventou para descobrir o que existe em outros mundos, se lançou à conquista do espaço, foi preciso vencer uma resistência, a resistência que chamamos de gravitação: é o peso específico do planeta suspenso no éter no espaço. Mas o que acontece quando ultrapassa certos limites nos quais a atração vai diminuindo até ser reduzida a zero? Então, os corpos, por gigantescos que sejam, ficam sem gravitação, não têm peso algum e mesmo tendo ultrapassado este ciclo de força antigravitacional, há um ponto neutro, que constitui a essência da magia, a essência é o resultado de duas forças em equilíbrio no centro de qualquer corpo celeste organizado no espaço.

Todos os corpos da Terra possuem duas forças que devemos considerar para compreender onde o mago aplica sua força, sua atenção e sua intenção. Em primeiro lugar, existe **a força da gravitação**, o egoísmo da matéria, que encontramos em todos os níveis de expressão da alma humana, o nível físico, o astral e o mental. Esta força de gravitação atrai tudo que penetra na consciência do investigador, ou do homem presente, e o obriga a retroceder dentro da escala de valores psicológicos de sua própria condição humana. Porém, regulado também pelas leis da evolução humana, existe outro fator, outra força imperante que lança o homem ao espaço, à conquista do éter, à conquista do tempo, à conquista de sua própria singularidade, à busca do seu Eu Superior e a esta força que chamamos de **projeção, antigravitação**, porque se escapa da gravitação de seu próprio ser material e, em um aspecto contundente de expansão cíclica, tende a descobrir o mistério que se oculta por trás do seu próprio espírito. Quer retornar à Casa do Pai, e a Casa do Pai é a atração celeste que a Alma sente e que vai perdendo, através da evolução, o peso de gravitação da matéria que compõe todos, e cada um dos seus corpos.

Porém, o que acontece? Às vezes a força da matéria, a força da gravitação é mais forte que a força de expansão cíclica dentro do indivíduo, outras vezes é a força do espírito que controla, domina e rege a matéria. Porém, deve existir obrigatoriamente no ânimo do discípulo mundial, no aprendiz de mago, um ponto dentro de si mesmo no qual não exista o conflito da polaridade, no qual a gravitação ou atração e a não gravitação estão devidamente compensadas e, neste espaço neutro, nesta área na qual não existe nenhuma gravidade, surge dinamicamente uma terceira força: é a **força mágica do espírito**, que é onde o mago aplica sua intenção. Todos os magos tiveram que chegar a este ponto de equilíbrio estável dentro de sua natureza psicológica, nem gravitação nem expansão cíclica. É o mesmo que acontece com o concerto dos mundos, aquela eterna sinfonia da criação, que é o que permite que os astros continuem circulando livremente em seus cursos orbitais, mas sem perder a própria singularidade. O Sol é potente e irradia uma gravitação superior a todas em nosso

Universo, em nosso sistema solar e todos os planetas estão sujeitos a esta lei de atração. Todos os astros exercem sua influência uns sobre os outros, não para que um conquiste o outro, mas para que juntos componham a sinfonia comandada pelo Criador. É dito ocultamente que a música das esferas que corresponde ao nosso esquema terrestre se encontra em um ponto de equilíbrio, desconhecido até pelos altos iniciados, e no qual existe uma gravitação zero entre todos os planetas, inclusive do próprio Sol. Este ponto, ocultamente definido, é o Alkahest, um nome sânscrito que significa a ausência total de luta entre as polaridades distintas, um ponto no qual existe a energia criadora de tudo que existe.

O mago que sabe estas coisas, o que faz primeiramente para trabalhar sobre espaços intermoleculares, espaços vazios de toda gravitação é, antes de tudo, perder sua própria gravitação. A pureza do mago é indispensável para criar uma obra realmente mágica e, quando falo de magia, faço referência somente a uma classe de magia: a magia branca, a magia do próprio Senhor do Mundo, a magia que opera um Logos Solar no seu sistema planetário e sistema universal. Então, o que o Mago tem que fazer? Descobrir dentro de si os espaços intermoleculares e descobrir estes espaços é obra de muitas vidas de sacrifício e de renúncia, porque todos nós estamos sujeitos à gravitação de um ou outro dos nossos veículos periódicos de expressão: a mente com seus problemas e ilusões; o corpo astral com suas diversas miragens, com seus intensos desejos, esperanças e temores; e o corpo físico que traz uma herança de milhões de anos de instintos mal governados por nossa própria alma.

Vejam vocês que não é fácil converter-se em um mago, em um mago branco, em um Iniciado da Grande Fraternidade, que é o que procuramos fazer, caso contrário, não teria sentido estar aqui, pois estamos nos preparando para a magia consciente, por isso nos reunimos mês após mês, porque no fundo do nosso coração todos temos a esperança de ressurgir triunfantes como “aves fênix”, de nossas próprias cinzas materiais.

Cada veículo, em virtude do Alkahest, em virtude desta substância primordial da qual os Logos extraem suas criações, é a razão do mago poder determinar os prodígios que vemos por toda parte. O mago perfeito, tal como Deus, pode criar, e a primeira coisa que tem que fazer é criar um vazio dentro de si, um vazio mental, um vazio emocional e, se me permitem, um vazio físico, e este é muito difícil de compreender porque se trata de uma ideia muito abstrata. Mais abstrato do que o vazio, existiria algo? É preciso chegar a um ponto zero dentro de nós mesmos e, a partir do zero, começar de novo, como se fôssemos recém-nascidos que pela primeira vez enfrentam o eterno dilema ou o eterno drama da vida. Se o mago consegue perfurar – para dizer de alguma maneira – a crosta psíquica, a crosta mental e a crosta instintiva do seu veículo inferior, e penetra tão profundamente que dentro de si mesmo opera uma magia de transmutação desconhecida ainda pela ciência como também por muitos esoteristas, a partir deste centro de paz encontrado em si pode operar o milagre da paz em toda parte e se dar conta de que realmente somos feitos à Sua imagem e semelhança.

Todos podemos e todos devemos criar, mas fazer isso de maneira consciente, não atuar como fazemos, sem o controle dos pensamentos, sem o controle das emoções, sem o controle dos instintos do corpo físico. É o mesmo trabalho que se exige do discípulo que ingressa em um ashram da Hierarquia, o trabalho é idêntico, porque o que os ashrams da Hierarquia pretendem é criar magos conscientes, criadores, pessoas que tenham adquirido o direito de se sentir Filhos de Deus, com toda a plenitude do Verbo, e que em virtude da descoberta de qualquer área desconhecida dentro de si onde haja paz, harmonia e equilíbrio, possa manter esse equilíbrio, aconteça o que acontecer na evolução do tempo. No próprio fato desta descoberta se converte em um mago. Foi o que fizeram todos os magos do passado. Apolônio de Tiana, por exemplo, do qual tanto nos fala a tradição esotérica, dizia: “Por fim me sinto vazio de mim mesmo.” Apolônio de Tiana havia sido iniciado nos Mistérios de Isis. Seu próprio Mestre, segundo nos dizem, foi o Rei Hiarchas, um homem desconhecido por muitos, mas que é a própria entidade Hiran Abif, frequentemente mencionada nas explicações esotéricas da maçonaria.

Hiran Abif, segundo é dito, foi o mago que entregou a Apolônio de Tiana o amuleto sagrado que Ele, com o tempo, trasladaria a Genebra, para que se convertesse em uma Cidade Sagrada. É dito ocultamente que, em qualquer lugar remoto do Lago Léman, em Genebra, está o talismã depositado por Apolônio de Tiana; e o rei Hiarchas, ou Hiram Abif, era

um grande iniciado que havia recebido o ébano, símbolo da mente superior, e o ouro de Ofir, o símbolo da mais perfeita intuição, do próprio rei Salomão, que foi o primeiro que instaurou os Mistérios que, posteriormente, se converteriam – depois de passar da boca ao ouvido dos grandes discípulos – nos quatro pilares onde se assenta toda possível obra mágica. E Moisés – tão pouco conhecido também, pois sua figura veio distorcida pelo sionismo internacional – foi um ser legitimamente esotérico que havia sido iniciado nos mistérios mais absolutos, no passado em que viveu. Foi instruído, segundo se diz, por Batria, a esposa do Faraó naqueles tempos solenes e pela filha de Batria, Termutis, que encontrou, segundo nos diz a tradição esotérica, o menino Moisés em um cesto no rio Nilo. Temos então um encadeamento de fatos perfeitos do ponto de vista cármico e que estão nos falando precisamente da magia como um sistema de organização do plano de evolução planetária e, naturalmente, possuindo como possuíam a qualidade infinita do iniciado, sendo magos em potencial, fizeram grandes prodígios mágicos, não somente introduzindo talismãs sagrados abençoados pelo Senhor do Mundo e outras Hierarquias do Sistema, como porque suas vidas eram uma constante irradiação de magia, e todos os magos são taumaturgos. O que implica para nós o termo taumaturgo ou a taumaturgia, esotericamente falando, senão o poder que tem qualquer iniciado de curar somente com a irradiação de sua aura magnética? E como pode irradiar essa paz, essa saúde e essa potência harmônica se não tiver descoberto e extraído do fundo de si mesmo a Paz daqueles vazios criadores que desenvolveu, que impôs à sua natureza? O próprio fato da transmutação dos metais, o mago conhecendo o Alkahest, o elemento primordial do qual são atraídos para a experiência da matéria todos os elementos químicos que podem existir no Universo, conhecendo aquilo tão simples, aquilo que é um espaço neutro completamente, aplicado de maneira inteligente a um átomo de chumbo pode convertê-lo em um átomo de ouro. A forma mais objetiva que conhecemos da transmutação química de um metal vil em ouro é que, manejando de maneira criadora os espaços intermoleculares que compõem os organismos, as formas da natureza, fica claro que o mago pode à vontade integrar ou desintegrar a matéria, e criar à vontade corpos semelhantes ao nosso e dissipá-los em virtude de sua própria vontade e livre-arbítrio.

É realmente importante que compreendamos esta questão. Os exemplos do passado que certamente todos já lemos nos livros esotéricos que estão à nossa disposição nos explicam como foi possível produzir fatos tão realmente mágicos como a criação ou a construção das pirâmides do Egito. Da pedra da base, subindo até a cúspide são milhões de quilos, são toneladas. Supondo que houvesse pedreiras, como foi possível construir algo tão imponente e realizado com tanta perfeição que o encaixe das pedras, uma em cima das outras, se ajustasse perfeitamente a ponto de não poder colocar entre as fendas uma lâmina de barbear? Se não recorrermos à magia, se não recorrermos às forças centrífugas e centrípetas que estão dentro de qualquer tipo de matéria, se não contamos com a inteligência do mago que conhece o ponto exato dentro da pedra onde existe um espaço neutro, completamente neutro, e que, através dos moradores do espaço, as forças angélicas que são as criadoras da expansão cíclica de tudo que existe, a tendência para Deus e os devas que são os que constituem a gravitação dos corpos, e que em virtude do de que o mago, através da clarividência, possa se dar conta de onde está o ponto de equilíbrio neutro, só necessita que intensifique com sua atenção aquele ponto neutro, para que a pedra, sem perder sua forma, perca seu peso.

São temas para se meditar cientificamente, pois é como dizia anteriormente, hoje em dia não podemos falar esotericamente sem recorrer à ciência, e sendo conscientes de que a ciência não descobriu ainda sequer os átomos do quarto nível físico – o primeiro nível etérico – mas supõe, parece que ele existe. Supõe-se que exista uma força chamada eletricidade e a utilizamos, mas, qual é a sua essência? Qual é a sua natureza? Por acaso a luz que nos ilumina não é um espaço neutro, completamente neutro apesar de sua potência? Por que tem essa potência? Porque a polaridade positiva e a negativa estão em um perfeito equilíbrio, não lutam entre si, portanto, a luz da iniciação, a luz da inspiração, a luz búdica é o que permite ao mago utilizar, estender, desenvolver dentro de si espaços intermoleculares.

O que é, magicamente falando, a redenção? Acaso a redenção, ainda que seja da matéria, não é a introdução da luz na matéria, dentro de cada composto atômico, dentro de cada célula, dentro de cada átomo? E o que acontecerá quando todos os átomos se tornarem radioativos? Teremos o corpo de um Adepto, o corpo emocional de um Adepto, que não

precisa, mas que pode recuperar para trabalhar em favor da humanidade, ou o corpo mental de um Adepto completamente vazio, porque vem da inspiração de Deus e não contém nenhuma força humana. Magicamente falando, temos que distinguir, em virtude da atenção depositada no estudo, a diferença que existe entre a intenção do mago, a ideia que através de suas zonas neutras consegue invocar do espaço superior, o plano búdico, que chamamos de ideia, e pôr fim à mente concreta com a multiplicidade de pensamentos. Nós, para sermos magos, temos que ter a intenção muito desenvolvida através da atenção, invocar ideias no sentido de que em virtude dos espaços neutros da nossa própria natureza redimida, possamos pinçá-los do plano búdico e depois dominar por seleção natural e espontânea, o grupo de pensamentos que necessitamos para expressar aquela ideia. Digo intencionalmente o plano búdico porque o plano búdico, dentro de qualquer corpo planetário do nosso sistema cósmico é o centro de sua própria evolução, e onde os três aspectos superiores e os três aspectos inferiores do homem se equilibram, sempre será no coração, daí a importância da Agni Yoga que desenvolve o coração dos seres humanos. Deus é um ser humano excelso, a uma incrível distância da nossa, mas também tem o dever de participar na obra criadora do seu Mestre: o Logos Cósmico, do qual depende e ao qual serve. O coração do nosso Sistema Solar está no plano búdico e, se chegamos, falando talvez de maneira muito metafórica, ao ponto zero do plano búdico, nos encontraremos no quarto nível ou subplano do plano búdico. Ali se encontra a semente do Alkahest, a energia primordial da Criação e, quando o Logos Solar está criando, está magicamente expressando sua vontade ou sua intenção, tem a atenção pura depositada no Alkahest, a substância cósmica que se confunde com o espaço, o único ponto que não tem carma dentro de qualquer sistema, constelação ou galáxia. E, naturalmente, todas estas coisas, aparentemente sabidas, contêm o segredo da nossa própria realização. No dia em que pensarmos com o coração, por paradoxal que pareça, saberemos então o que é a magia. Agora somente pensamos com a mente, e através da mente estamos procurando descobrir, porque a mente é ambiciosa, está sempre ávida de conhecimentos; o coração é estável, sabe sem esforço e, portanto, a magia deve ser realizada sem esforço, precisamente porque surge do coração. Qualquer situação ambiental, qualquer problema, qualquer doença podem ser devidamente corrigidos e curados através da atenção sobre qualquer espaço neutro que tenhamos conseguido descobrir. O que vocês acham que fez o grande médico Hipócrates, ou Galeno, ou quaisquer dos grandes mestres da medicina, a não ser trabalhar magicamente sobre os espaços neutros do corpo onde existia uma alteração do princípio da polaridade, onde a polaridade positiva e a negativa estavam em franco desequilíbrio. Então, o mago, o médico, realmente o homem preparado para curar, se limitava com o apoio da luz invocada de seu próprio ser, a introduzir sua harmonia dentro daquela zona conflituosa, corrigia aquela incorreção, para dizer concretamente, porque onde existe uma alteração da polaridade, forçosamente há um desequilíbrio e o desequilíbrio pode ser físico, pode ser astral e pode ser mental, falando somente das áreas que conhecemos da nossa personalidade psicológica. Vale dizer que tudo que vimos dizendo sobre o espaço, que é multidimensional, multimolecular e multigeométrico, adotando a máxima de que tudo é igual – o que está em cima e o que está embaixo, e considerando o espaço como uma entidade, podemos dizer que são três corpos dentro daquele que não vemos que é o espaço, porque espaço é aquilo que nos separa e, no entanto, permite nossa inter-relação. Sem o espaço não podemos nos comunicar, não existiria o próprio pensamento, não existiriam os desejos, não existiria a atividade física. Pelo espaço nos intercomunicamos, porque a dimensão é uma entidade, todas as moléculas do espaço reunidas constituindo o mais simples, o mais puro que se conhece, que é o Alkahest, que é o elemento primordial. E todas as formas que vemos no espaço são sempre expressões desta entidade que os mantém, para dizer de alguma maneira, em suspensão e, no entanto, o espaço que a tudo contém é puro em sua essência, como pura é a mulher antes e depois do nascimento de seu filho. É preciso saber desta verdade, atribuída somente à Virgem Maria. Falamos de coisas cósmicas, não de coisas vulgares, de coisas da personalidade, estamos falando da Virgem Natureza, da Virgem Espaço, cujas matrizes estão abertas a todo esforço de conquista de nossa própria singularidade.

Quando nos damos conta desta grande verdade começamos a pensar corretamente, a sentir de maneira natural, sem ruídos e a manter o corpo de acordo com aquilo que pensamos e sentimos. O corpo não tem um princípio estabelecido, teve no universo passado, agora não, agora o passo imediato do ser humano é controlar a natureza emocional, descobrir o elemento zero dentro do corpo emocional e depois se dar conta de que a mente tem um ponto zero no qual não existe gravitação nem expansão. É a Lei imutável da criação, é o elemento da magia

organizada e trasladar a consciência a tudo que sabemos, esotericamente falando, aplicando sempre o princípio da analogia, e percebermos que tudo que existe sempre se produzirá à base de três elementos: a intenção, a ideia e a forma geométrica. Assim, de um átomo como de um Arcanjo, é sempre a mesma coisa, variarão as formas, os arquétipos mais ou menos sublimes, variará a natureza das coisas, só algo deve permanecer sempre inalterável, e é o HOMEM, com maiúsculas, somos nós. E se dar conta também de que estamos criando o ponto zero da mente com a atenção. Estando muito atento, a mente não está disponível para o discurso¹, não se presta ao jogo enganoso das ilusões advindas do ambiente, pois a primeira coisa que um iniciado aprende é a pensar com propriedade e com justiça, e isso somente pode fazer na Quarta Ronda, dentro da qual estamos situados, através desta força tremenda que conseguiu descobrir e desenvolver e que lhe permite dar continuidade ao processo de elaboração dos pensamentos de acordo com uma ideia pura e abstrata, a qual, por sua vez, vem insuflada pelos ventos da intuição, pela razão pura do plano búdico. Vamos entender, estamos falando aqui psicologicamente, falando da necessidade de estarmos atentos. Se nos déssemos conta de que a atenção é a base da magia, é a busca e a descoberta dos espaços intermoleculares ou intermediários da nossa própria natureza humana! Pela não-gravitação constante nos elevamos, ascendemos, adquirimos as sucessivas iniciações, e isto é o que estamos fazendo aqui, sem nos dar conta. Em virtude da atenção, estamos nos autoiniciando nos mistérios, mistérios que nos são revelados objetivamente, mas que estão aí. No dia em que pudermos manter a atenção serena somente por uma hora, que é o tempo concedido aos justos, saberemos o que realmente é o ponto zero, o ponto de equilíbrio e saberemos também sobre a fortaleza do nosso espírito, aquele espírito que nos estimula, que nos instrui, que nos permite seguir adiante, vencendo todos os obstáculos que encontramos no nosso caminho.

Poderíamos estender por horas estas ideias com as perguntas de vocês...

Xavier Penelas. — Em todo ato ritual vemos que há um círculo, quer seja uma projeção do mago, do índio que talvez o faça inconscientemente ou clarividamente. Até mesmo um animal, quando se prepara para dormir, faz seu círculo. Este círculo talvez seja a expressão deste ponto neutro no qual a pessoa se sente segura e pode projetar qualquer ato de magia?

Vicente. — Exatamente. O círculo é a imagem do espaço. Se contemplamos o espaço vemos um semicírculo grandioso e adivinhamos que debaixo existe outro semicírculo que, juntos, constituem o círculo completo da Terra. Talvez fosse melhor dizer que uma esfera completa, vista com os olhos através da quarta dimensão onde aparece tudo em forma poliédrica e não simplesmente em superfície. Um átomo é redondo e se a inclinação do eixo da Terra não fosse de 23° 28', que estivesse perpendicular à eclíptica, seu movimento em torno do Sol, o caminho que percorre não seria uma elipse, mas seria um círculo. Tudo é um efeito de perspectiva. O ser humano é uma esfera, isto está visto naquele desenho do Leonardo da Vinci, dentro do círculo vemos o homem criando uma estrela de cinco pontas que é a estrela do Adepto, do Grande Iniciado. Não se põe o Iniciado dentro de um corpo ovoide como o corpo físico, o corpo astral e o corpo mental, porque existe uma projeção do que acontece no planeta. Observemos que o nosso Logos Planetário está evoluindo, que tem um carma a cumprir, e este carma vem induzido por muitas razões que desconhecemos, e que constituem mistérios insuperáveis, inclusive para os grandes iniciados do planeta. Porém, o fato de que esteja atravessando uma Quarta Cadeia, e dentro desta Quarta Cadeia, um corpo esférico completo como é a Terra física, que precisamente está atravessando sua Quarta Ronda, isto é, que está oscilando em torno do ponto neutro constituído pela atenção do Logos Planetário, através de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, e que tudo que a nossa mente percebe, somente se vê em deformação que escapa da esfera, porque ainda não adquirimos o poder de descobrir o espaço neutro que constitui o nosso link com a Mônada espiritual. Vocês terão adivinhado que existe uma grande relação ou vinculação com a Mônada – o espírito em sua essência mais elevada – e o Alkahest, a substância primordial zero, da qual surge toda a criação infinita.

Aplicando as palavras mais técnicas que esotericamente nós todos sabemos, e continuar progredindo e sendo cada vez mais esféricos, se posso dizer dessa maneira, e não adotando figuras poliédricas cheias de arestas ou de vértices. E vou lhes dizer que a forma esférica é a que terão os componentes atômicos do terceiro universo. O presente universo

¹ N. do T.: Referência à mente discursiva, que fica debatendo consigo mesma ininterruptamente.

contém sua expressão arquetípica, para todos os Grandes Seres que alcançam a Iluminação, como um triângulo equilátero e, sabemos também, que tudo que nos foi transportado desde o primeiro universo e que constituiu a matriz material das formas atuais, obedecem à lei do quadrado. E que, portanto, falando sempre de maneira técnica e geométrica, que é como se deve falar hoje em dia aos públicos ávidos de conhecimento esotérico, chega-se à compreensão de que a evolução da forma tende para a esfera e dentro da esfera se encontra o ponto exato que constituirá o princípio e o fim do terceiro universo, o Alkahest à escala cósmica, e a partir daí procurar fazer aquilo que o Mestre disse em uma de suas belas palestras: *Quando o Atlas Humano endireitar sua coluna vertebral, o eixo do mundo adquirirá a vertical*. Vemos o homem de um nível puramente físico e vemos que a coluna vertebral é ereta (se a pessoa tem boa saúde), porém nos níveis causais, a projeção vista clarividentemente, buscando os espaços da matéria, do corpo emocional e do corpo mental, se vê que o homem tem ainda, particularmente no nível emocional, uma curvatura em suas costas. Falo para os clarividentes. E também no corpo mental. Aparentemente teria que ser ao contrário, que o homem ainda andasse agachado como os símios ou como os animais, cuja coluna vertebral está na horizontal, e vê o prodígio mediante o qual existe esta forma do homem tão perfeita. Porém, é a representação de um estado, de algo que se conquistou em um passado remoto, e agora estamos procurando endireitar a coluna vertebral do corpo emocional e do corpo mental, o que é uma tarefa muito difícil porque não temos os elementos de ajuda do passado, brindada para a matéria qualificada do primeiro universo. Estamos trabalhando sempre dentro dos números e das formas. Não pode existir, hoje em dia, um conhecimento exato do mundo esotérico, se não se estuda a geometria, a aritmética, a astrologia e todas as ciências, porque em virtude do conhecimento daquelas coisas tão aparentemente insignificantes estamos descobrindo a Glória da Criação.

Resumindo a pergunta: o universo é esférico, o sistema cósmico é esférico, as estrelas são esféricas, pode haver mais ou menos luz, mais integração espiritual nos Logos, porém tudo é esférico. E quando se escapa da esfera, vem a produção de fenômenos, a Criação, não é? Ou seja, quando reintegramos nossa vida na consciência zero – e isto virá com o tempo, pois a evolução dos tempos assim exige – então veremos que este ponto neutro dentro de nós é zero, é redondo ou esférico. Então haverá uma relação entre o corpo monádico que é esférico e a consciência monádica que é o Alkahest da Mônada, e aqueles átomos de substância sobre os quais queremos trabalhar. E então, por afinidade vibratória, criaremos a magia, os prodígios da Criação.

Pergunta - Xavier Penelas —: Não lhe parece que deveríamos esquecer um pouco a ciência quando falamos de termos tão altamente esotéricos, porque como vamos explicar a um cientista, por mais elevado e aberto que ele seja, a existência de um corpo emocional e de um corpo monádico, ou de uma música das esferas ou, enfim, de uma magia à distância, pois parece que a ciência vem sempre a reboque. Por que tanto interesse em fazer que as coisas que esotericamente são aceitas e comprovadas por aqueles que têm olhos para ver, por que tanto interesse, repito, em torná-las científicas se é praticamente impossível explicá-las?

Vicente. — Não falamos esotericamente aos cientistas, falamos a todo o mundo. Estou falando de uma era atual e para explicar as coisas desta era atual temos que falar cientificamente, temos que procurar fazê-lo, porque todos nós estudamos geografia, matemática ou geometria e falamos de coisas conhecidas, não falamos de redundâncias. Por exemplo, temos na física elementar o que é uma força resultante quando há duas forças opostas, basta aplicar um sentido muito agudo de percepção quando estamos tratando de geometria elementar, sabendo que a geometria elementar e as matemáticas mais elementais constituem parte do instrumental do mago que opera cientificamente. O milagre não existe como milagre, existe um desconhecimento científico das leis que regem a matéria.

Sabemos que há dimensões e a dimensionalidade é um grau de consciência de integração. Se a pessoa não anda muito dentro de si mesma, jamais será consciente das dimensões além da terceira, que corresponde ao seu corpo físico. Somente temos que contemplar tudo sem esforço, somente a mente deve trabalhar quando tivermos educado convenientemente nosso ser superior através da mente abstrata.

Falar, por exemplo, do sentido esférico dos corpos – claro, é uma utopia para o cientista – pois ele aceita somente um corpo, e a quarta dimensão é um mistério... O que será então a quinta? Mas sabemos, por exemplo, e é um tema muito esotérico para outro mês, porque a pessoa sonha, sendo o sonho um ato mágico de grande importância, e que precisamente o cientista se afasta do esoterista porque não sonha, porque está tão atento ao processo rigoroso de suas investigações, que às vezes lhe passa despercebida a pequena célula que contém o elemento primordial que está em todas as partes, está aqui. Quando o invocamos? Quando estamos atentos, observando, com intenção de compreender, não de discernir o valor de uma coisa, mas de compreendê-la perfeitamente, em sua totalidade. E como podemos captar uma ideia em sua totalidade se somos parciais em nosso pensamento? Percebem? Então vem o paradoxo de que o pensar negativo é a forma mais alta de pensar. *Quando o homem não pensa em nada é quando começa a pensar.* Percebem o paradoxo? E, no entanto, vocês, *quando estão atentos, não pensam.* O que acontece em vocês? Há uma transmutação e neste silêncio expectante vocês estão encontrando a chave mística do seu próprio ser, estão chegando ao ponto zero de vocês mesmos.

E o que acontece então? Há paz, há plenitude, há equilíbrio e há uma força potente neste equilíbrio. Esta força silenciosa, tremendamente dinâmica, está a nosso alcance porque está em toda parte, mas como não estamos atentos, tendemos para os conhecimentos e procuramos crescer com os conhecimentos, não resta tempo para deixar um vazio em nós. Mas, quando há um vazio, entra-se em um estado místico de completa insegurança, o Alkahest nos dá insegurança, mas se não atravessarmos as barreiras da insegurança não descobriremos a nossa própria singularidade, não descobriremos a nós mesmos, não chegaremos ao fundo de qualquer questão. Se estão atentos a tudo que acontece, a tudo que se passa pelo mundo, a vocês mesmos, se observam como pensam, se estão atentos a como sentem, a como atuam, a como falam, terão sempre este instrumento da atenção que lhes permite seguir a rota exigida para se tornar um HOMEM, com maiúscula. Então, está se produzindo o grande milagre, e vocês o estão realizando porque estão atentos.

Digo a vocês algo mais: se estão muito atentos, descobrirão em vocês as reservas que lhes permitirão se converter em magos, eliminarão as doenças físicas, a impassividade mental, impedirão que sigam cegamente os acontecimentos do tempo, o pensamento lhes parecerá como algo importante para descobrir o que há mais além do pensamento, utilizando o pensamento simplesmente como uma sentinela e deixando depois o instrumento de lado para ver o que há por trás daquilo. O pensamento é um instrumento e digo que a mente, quando está repleta de intenção, haverá um vazio e este vazio será tão importante que mudará completamente a sua vida, como mudou a vida de todos os grandes discípulos e grandes iniciados. E isto está aqui, agora, não está ali, nem depois. Aqui... agora... percebermos esta realidade.

Pergunta: Poderia definir as forças que atuam quando alguém está quieto e vazio, autêntico. Por exemplo, você sabe que uma vez em um trem encontramos duas pessoas que brigavam e fizemos um vazio completo em torno deles e deixaram de brigar... [“Exato”, confirmou Vicente]. Um desceu na estação seguinte sem nenhum acordo para deixar de brigar, mas, fazendo um vazio interno deixaram de brigar. É preciso explicar muito bem este vazio, porque podemos dizer: é deixar de pensar, deixar como aquela frase católica muito extensa da qual se pode dizer: “Faça-se segundo a tua palavra.” Mas é um vazio que tem que ser expresso. O que é que fica parado em nós? O que é o que deixa de se expressar? O que é o que deixamos expresso sem deixar, sem dizer nada, nem pensar nada? Esta espécie de vazio... para que todo o mundo possa empregá-lo, especialmente nos momentos de agitação, de irritações no entorno, de desarmonia, poder empregá-lo conscientemente, mas sem ocultar a parte consciente. Enfim, você poderia explicar melhor esta confusão?

Vicente: Quando a pessoa está muito vazia de si mesma, em um sentido criativo, naturalmente irradia de si uma energia que pode curar tal como curava Cristo. Ele não curava por imposição das mãos, mas pela própria irradiação, o que qualquer iniciado pode fazer, porque está operando a partir da descoberta do espaço magnético que o une com Deus através de um espaço puro. A agitação humana surge sempre que existe uma polaridade positiva e outra negativa, ou vice-versa, lutando entre si. Porém, o que acontecerá quando entre duas forças antagônicas situamos uma força pura? Uma força que não surge do conflito, que carece de conflito e que vence o conflito? Não há que pensar, não há que tomar partido, simplesmente

levar paz. O que disse o Mestre no Ashram? “*Vos dou a minha paz!*” Que significa isto? Que enche os interstícios do ser, em seus grandes momentos sublimes, com aquela energia que está disposto a receber. Pois esta paz é a paz que com o tempo todos devemos irradiar. Não somos capazes agora, não é? Esse é o problema, porque estamos todos dentro do conflito de polaridades. E dentro de nós há que encontrar aquele caminho puro, tal como dizia o Buda: “*Estreito como o fio da navalha que corre no meio dos opostos*” e mantém o equilíbrio dos opostos e permite essa harmonia integral na natureza. Tudo na natureza se faz sem esforço, só o homem se esforça. O Sol surge sempre apesar das estações e se põe também segundo o princípio imutável do movimento de rotação da Terra e de translação em torno do Sol, que não é um esforço, que é seguir o caminho marcado pelos Deuses. Todos temos que começar a trabalhar sem esforço, não ficar preguiçosamente no influxo de não fazer nada, de forma negativa. A máxima autoridade espiritual, que é a intenção de Ser e de Realizar, nos convida a estarmos atentos, pois o que vemos é Deus em todas as coisas. E se não estamos atentos a Deus em todas as coisas, como podemos descobrir o Deus interno, ou aquele ponto zero no qual não há conflito, no qual só existe harmonia, paz e a energia suprema da Criação, que é o que precisamos para criar? Utilizamos a força da Luz para criar um ambiente de harmonia ao nosso redor. Para mim isso é importante. Se assim fizermos, se continuarmos na intenção criadora, vamos perceber um dia, que estamos atentos, porque teremos compreendido o valor da atenção. Não o valor de se sujeitar a disciplinas, a códigos ou sistemas de treinamento por qualquer guru ou mestre, imposto pelas circunstâncias do momento que estamos vivendo, mas aceitaremos o Deus interno como guia seguro da consciência porque estaremos atentos, não atentos aos ensinamentos do guru, mas, sim, atentos à progressão infinita da nossa alma imortal. Descobriremos através da atenção este ponto completamente neutro, e onde os grandes aspectos superiores da criação se encontram com os aspectos inferiores dos nossos veículos e perceberemos também o valor de estar acima dos veículos, amá-los, governá-los sem opressão, não com as duras disciplinas com as quais costumamos agir. Simplesmente isto. E veem que é simples estar atentos.

A atenção é uma palavra que repetimos incansavelmente e a repetiremos incansavelmente porque tem que penetrar na consciência. Tudo que fizermos será perfeito se estivermos atentos. Percebem que quando falo de atenção, falo à escala espiritual, quase cósmica? O que aconteceria se o Logos não estivesse atento a seu Universo? Ele se desintegraria! E assim está se desintegrando a nossa vida, porque estamos sujeitos ao conflito da dualidade, da polaridade, estamos sujeitos entre o bem e o mal, do demônio e do anjo, e estas coisas, e isto é ridículo para o homem moderno, pois há que exigir à mente um coeficiente absoluto de ciência, para que compreenda as coisas desde a raiz, e ao subir se dar conta de que tudo é perfeito. Somente nós que utilizamos tudo isso somos imperfeitos e é preciso então recorrer à obra mágica da criação, criar corpos novos, perceber que o corpo é uma vida consciente, e amar muito estas vidas conscientes e que a mente é uma vida consciente, e amar muito essas vidas conscientes para que, com este impulso de amor, nos segreguem elementos moleculares capazes de irradiar luz magnética ao seu entorno.

Interlocutor. — Dizem que sonhar com dentes que caem é símbolo de morte. Isto pertence ao inconsciente coletivo?

Vicente. — Eu já estou morto... É que existe uma tradição de sonhos, esquemas de sonhos. Mas vocês sabem qual é a raiz dos sonhos correntes? É sempre o inconsciente coletivo da raça que se projeta na nossa subconsciência racial ou pessoal e, naturalmente, o que sonhamos? O que pensamos de dia, o que tememos, o que amamos; ali está a raiz dos sonhos. Porém, buscar uma relação entre certos sonhos com fatos, a pessoa tem que estar muito experimentada ocultamente para saber o valor do prognóstico, o valor da pessoa que se adianta aos acontecimentos através dos sonhos, como faziam os grandes profetas da antiguidade, os grandes videntes. Às vezes, nós sonhamos algo que está acontecendo, mas não é através de um símbolo rígido para todos, no sentido de que somos muito diferentes uns dos outros. Tecnicamente somos qualificados diferentemente, não há nenhuma folha de árvore que seja igual a outra, e nós, que somos seres humanos, como vamos ser iguais? Como vamos fazer um mesmo diagnóstico para todos? É como o pranayama na respiração. Todo o sistema de Hatha Yoga obriga o discípulo a certas práticas de respiração, como se fôssemos iguais. O ritmo respiratório de uma pessoa é muito diferente das outras.

Resumindo, temos que descobrir nós mesmos nosso próprio sistema respiratório, que vem a nós em virtude do nosso raio, do nosso signo astrológico e da própria evolução. Compreendem? Então, não se preocupem com os dentes, basta se preocupar quando caírem de verdade, me parece... (risos).

Xavier Penelas. — Todos queremos estar saudáveis, mas vamos ao médico ou mesmo ao curandeiro, mas o problema da magia na cura esotérica deve levar em conta muitos fatores e um deles é o carma do paciente. Então, quando se cura o carma deste paciente, ou a doença, o que acontece com o carma do paciente?

Vicente. — Por que nos sujeitamos tanto ao carma? Por que estamos constantemente dialogando com nosso mapa astrológico? Já sabemos o que acontecerá com todos nós amanhã, não é mesmo? Eu não, não me interessa, mas conheço muitas pessoas – esotericamente convencidas de que são – que estão, com constância. Quando se levantam pela manhã já estão olhando o mapa do dia para saber o que acontecerá. Estão condicionando sua vida e isso acontece em todo lugar. Estão condicionando sua vida. O carma somos nós. O que acontecerá quando encontrarmos aquele que não tem carma? Já estamos com o espaço intermediário. O médico tem primeiro que buscar, me refiro ao médico mago ou ao mago médico, que descobriu uma zona neutra completamente pura em seu interior e a faz crescer até produzir o fenômeno da irradiação. Não se propõe a curar!... Está curando! Acaso a flor se preocupa com seu perfume? Simplesmente está expandindo seu perfume que é a sua própria natureza. Qual é a natureza do mago ou do médico mago? Curar. Não só curar fisicamente, curar a alma das pessoas, operando como um verdadeiro taumaturgo sobre os demais corpos mais sutis, porque está em contato permanente com o espaço neutro que é o plano búdico, através do qual se projetam as energias dos planos superiores do Esquema ou de um sistema solar. Portanto, não é preciso se preocupar com o carma tal como o fazemos, aceitemos a lei do carma, sabemos que existe e que deve existir, porém temos que nos dar conta de que ao pensar tanto no carma e no destino estamos ocultando o tesouro daquele que não tem carma em nós.

Então voltamos ao mesmo ponto, estejamos atentos, tão atentos que não tenhamos tempo para pensar no carma, não pensar no problema. A pessoa acredita que quando está diante de um problema que deve ficar batendo no problema para encontrar a solução, mas o problema traz em si a sua própria solução. Se não soubermos soar esta nota que traz a solução do problema, não poderemos resolvê-lo. Não estamos falando do problema que um menino tem que resolver numa prova, é outra coisa. Estamos falando do carma, deste flagelo da humanidade, da lembrança daquilo que fizemos mal no passado e que exige um saldo de contas positivo para que continuemos avançando. Mas, quando a pessoa chega à conclusão de que dentro de si mesma existe um nível no qual não existe carma, forçosamente terá que buscar este nível. E talvez vocês estejam neste caso, o que significa, falando de uma maneira muito esotérica, que vocês estão começando a ser conscientes do carma, a não temê-lo, a ser conscientes dele, a compreender seu alcance, seu significado, sua relação magnética com vocês. Então, na atenção depositada em tudo que os rodeia, sem pensar no carma, o estão resolvendo, da mesma maneira que sem pensar no problema o estão resolvendo. Aquela frase tão comum de “se consultar com o travesseiro” quando temos um problema, naturalmente é o princípio que quero que compreendam. Quando existe um problema insolúvel, aparentemente, descansem a mente, ponham-se em contato com a solução, não com os meios de solucioná-lo, isto para o carma, para os problemas e para tudo que existe. Mas, resumindo, a pessoa que conseguiu adquirir uma integração suficiente através da descoberta das zonas neutras de seu próprio ser e que se comunica com seus próprios veículos, está curando por irradiação, física, moral e espiritualmente.

Interlocutor. — Pode-se dizer que vivemos em um mundo dual e que, portanto, até no que realmente é ruim e não parece ter solução é possível convertê-lo em bom, em um verdadeiro bem, não como, sem querer às vezes, o que é bom à luz dos outros, pode ser ruim para nós.

Vicente. — Quando sabemos que fizemos mal alguma coisa, vamos ao extremo oposto e dizemos: “Agora vamos fazer certo”, o que significa que antepusemos o princípio de luta de polaridades e vamos sempre do bem para o mal e do mal para o bem, e nunca ficamos no centro. Percebem? Sempre queremos ser melhores... e não somos, não é mesmo? É evidente.

Fazemos como o pêndulo, agora faço bem, agora me permito o luxo de fazer errado e assim vamos, bem, mal, umas vezes é o demônio e outras vezes o anjo, e assim vamos dançando a dança das sombras. Porém, o que acontecerá quando estivermos no centro? Quando não houver nem o ato bom nem o ato mau, existirá algo que está acima do bem e do mal. É quando realmente o problema do bem e do mal se soluciona, por que o bem e o mal, como o espírito e a matéria, são da mesma substância e da mesma essência. E o que é que junta a substância com a essência? Somente o princípio do Alkahest, o princípio universal onde todas as polaridades se fundem e de onde surgem todas as criações. Quando a pessoa se libera do bem e do mal? Quando não pensa nem em um nem em outro, pois o que o ser humano deve fazer é “perfumar” o ambiente. E isso começará a fazer quando estiver atento, muito atento a tudo. É verdade que parece uma ideia muito insistente, que acabará por cansá-los. E vão até me detestar um pouco. Porém, é isto, porque se não estiverem atentos não chegarão jamais ao centro de si mesmos, nunca poderão chegar! Vocês poderão fazer como o anjo que puxa para Deus, ou como o demônio que puxa para o inferno, segundo se diz, e vocês farão o seguinte: ao se verem muito para o demônio, “não, assim não pode ser”, para o anjo e vice-versa. E, é claro, desta maneira nunca chegaremos. Nós rimos, mas sabemos que é verdade. Mas percebam que, se nos damos conta disso, surge um novo tipo de consciência. Deus está acima do bem e do mal, como a luz elétrica está acima da polaridade elétrica positiva e da polaridade elétrica negativa, está sempre no centro da questão. Apliquem o princípio da eletricidade. Não será que uma entidade chamada eletricidade, entidade com toda a força da intenção que está atenta neste ponto do centro e produz a fusão da dualidade? Por que não supor isso? Por que não imaginar coisas grandes? Ideias cósmicas e não ficar atolados nas pequenas coisas do dia a dia, que é o que torna a nossa vida estéril, cheia de esforços, de complexos e de dificuldades.

Interlocutor. — O aspecto cármico, fala-se muito sobre o carma com os doentes, por exemplo, diz-se que chegou sua hora; ainda que vá um Iniciado curá-lo, não curará, porque é a sua hora. Neste caso penso que o verdadeiro curador deve chegar onde o chamam e neste caso suponho que seu tipo de cura deverá ser no nível que convenha, por carma, ao indivíduo. Ou seja, se seu corpo físico tem que ser abandonado já, então o nível de cura será agora em outro nível. Ou seja, nunca se deve perder o tempo do verdadeiro curador em qualquer nível que seja. E neste caso o carma vai se cumprindo, porém se cumpre em cada nível, porque se fisicamente tem que deixar de existir, o trabalho do curador será em outros níveis para sua partida, para aliviar a dor. Creio que é sempre necessário que o curador se apresente ao doente quando é chamado, porque o carma atuará normalmente, porém o trabalho do curador também vai atuar, esta é minha opinião. Você pode expressá-la melhor? Creio que na minha opinião o trabalho é sempre útil, seja o carma do indivíduo que necessite, pois são muitos os níveis do doente, ou seja, são muito os níveis do ser humano. Supondo que o curador é um bom curador, deverá compreender onde tem que focar suas energias, onde é necessário, se é para sair ou ficar, no sentido que for, para a cura física. Supomos, então, que o carma atua, não é? Porém, em outro nível.

Vicente. — O carma começa já com o Logos Planetário que tem que adotar um corpo físico para se expressar, aquele que foi em um remoto passado e que já não é e tem que estar ciente disto. Porém, aqui estamos falando da maneira de liberar o carma, e por isso é preciso tirar a ênfase do carma e deslocá-la para o que liberta do carma. E falamos do curador não como uma pessoa, do curador mágico que vê um doente e diz: “Vou curar este doente.” É que o mago está curando sem se dar conta, no nível que for, pois todos temos problemas em um ou outro nível. Aquele que não tem problema no corpo físico terá no corpo emocional ou no corpo mental. Então, se um curador for realmente magnético estará curando sem se dar conta, não estará apegado ao fruto das ações, aí está a graça. Porém, o que acontece? Prestem atenção, o que surge desta zona neutra que o mago descobre? O sentimento infinito de compaixão que surge do Coração Solar, que está acima do bem e do mal, que não toma parte na luta porque não está lutando, não tem por que buscar uma alternativa de luta, precisamente isto. E, como não tem carma, pelo menos um carma que esteja à altura dos seus conhecimentos, então o que está fazendo é realmente uma obra imposta pelo próprio Deus Solar, do qual é um expoente magnético. Porém, jamais se perguntará se o carma desta pessoa merece que seja curada ou que o abandone, mas exatamente porque não busca nenhum ímpeto, não busca nada para si, trabalhando assim está transmutando sua natureza a um ponto em que a compaixão, surgindo em forma de expansão, está curando. Assim curam os grandes Avatares,

os grandes iniciados, por compaixão, não por querer fazer uma coisa boa a uma determinada pessoa. Por isso lhes dizia para não darmos tanta importância ao carma, que procuremos atuar serenamente expectantes sempre. Então surgirá, sem nos darmos conta, a solução para todos os problemas que existem em torno de nós. Seremos um fermento social perfeito, seremos o que dizia o Cristo: “o sal da Terra”. Verdade que a parábola do “sal da Terra” nos fala deste ponto neutro dentro de nós? Não se pode ser sal da Terra sem ter um espírito de compaixão para tudo que existe em todos os reinos, não somente para o reino humano, porque Deus se manifesta através dele, através de si em toda a força virginal de sua natureza redimida...